

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0022894



F
327
B823

CÂMARA DOS DEPUTADOS

VISITA DE PARLAMENTARES
BRITÂNICOS,
EM 7 DE JULHO DE 1954



DE JANEIRO — 1954

F 327.420 81
V831
1954



CÂMARA DOS DEPUTADOS |

VISITA DE PARLAMENTARES
BRITÂNICOS,
EM 7 DE JULHO DE 1954



B0022894

F 327142078 / RIO DE JANEIRO — 1954
4831
1954



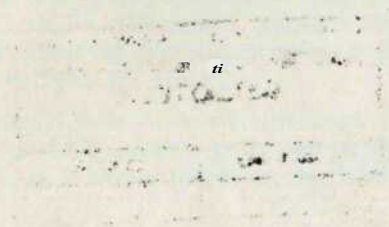
CÂMARA DOS DEPUTADOS

VISITA DE PARLAMENTARES
BRITÂNICOS
EM 7 DE JULHO DE 1954

MILITELA	
DATA	DATA
F298	26/6/62

O SR. NEREU RAMOS — PRESIDENTE — A Câmara dos Deputados tem a satisfação de receber, neste momento, a visita dos parlamentares britânicos, que vêm ao Brasil em retribuição à visita que à Grã-Bretanha fizeram os parlamentares brasileiros.

Para saudá-los, dou a palavra ao Sr. Deputado Cunha Machado.



O SR. CUNHA MACHADO -- (*Palmas*) (*Lê o seguinte discurso*) :

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

A visita ao Brasil da Delegação de Parlamentares Britânicos, que ora nos honra com a sua presença nesta Casa, não constitui simples curiosidade ou ato de mera cortesia.

Tem significado bem mais profundo.

É a coroação de uma política espontânea de aproximação, com vínculos de continuidade enraizados em interesses superiores comuns de compreensão e amizade.

Em nossa evolução histórica, desde os primeiros e em todos os seus transes difíceis, volvemo-nos sempre para a experiência e o exemplo britânicos. Neles inspirados, nesses estadistas do Império e da República encontraram a orientação de um tino político que, em sua sabedoria clara e precisa, constituiu uma das maiores lições de cultura política que poderíamos receber de uma nação amiga.

Se, na verdade, o processo de afirmação da independência política do Brasil foi facilitado pelos princípios propugnados por Canning, não poderíamos esquecer que a consolidação de sua unidade interna e prestígio continental teve sua base no parlamentarismo liberal, consciente e progressista.

Tivemos como lição um postulado fácil de ser seguido. Uma doutrina política que, em suas linhas essenciais, encerra talvez, na forma em que é praticado naquele País, uma das mais avançadas fórmulas de harmonização de forças no seio de um povo em todas as épocas. Contribuição máxima de que se pode orgulhar a Grã-Bretanha, o seu Parlamento tem sido a semente de progresso político das nações modernas, plástico em seus processos de transformação coerente e de adaptação consciente acompanhando o ritmo de evolução do seu Povo.

Superior às correntes ideológicas e partidárias, o Congresso do Brasil tem sabido também manter-se o centro de conagração e fusão de todos os valores políticos, em benefício de um

clima de paz e desenvolvimento, permitindo-nos marchar, hoje como ontem, lado a lado à moderação e ao liberalismo que caracterizaram, em quatro séculos de ascensão, o conjunto harmonioso da Comunidade Britânica de Nações.

Ao invocar nossas tradições, o papel histórico de um *Cotegipe* ou a independência ativa de um *Paraná*, fazem-nos compartilhar do vosso orgulho, quando recordais *Disraeli* ou *Gladstone*. São nomes que, nascidos no brilho dos debates e consagrados no valor das realizações, nos unem ainda mais ao património do Parlamento Britânico.

Emergimos faz pouco de uma luta em defesa destes princípios democráticos, marcados pelas mesmas cicatrizes e resolutos na mesma vontade de sobreviver; fortalecidos pela mesma inspiração dos ideais que juntos aprendemos a respeitar. Jamais deixamos de estar ao vosso lado, sentindo convosco a dor que amargurou vosso povo e quis mutilar a beleza sóbria e digna de vosso Parlamento.

Entre nossos países jamais subsistiram desentendimentos intransponíveis, falamos sempre a língua da franqueza e do respeito mútuo dos que possuem as mesmas aspirações.

A vontade de melhor nos conhecermos, que vos traz hoje ao Brasil e há dois anos nos levou à vossa Pátria, traduz o penhor de uma longa e auspiciosa amizade. O conceito político que representais, Senhores Membros do Parlamento Britânico, foi o catecismo de nossa formação parlamentar. Nossa geração procurou com interesse e entusiasmo conhecer e usufruir da experiência de vossos homens de Estado e de vossos corolários políticos. Aprendemos nas biografias de *Palmerston* e *Salisbury*, acompanhamos vossos duelos oratórios e trazemos na mente tóda a contribuição de equilíbrio e transigência que a plêiade de gigantes da Era Vitoriana, continuada, brilhantemente, em nossos dias por *Churchill* e *Attlee*, soube ensinar aos políticos do mundo.

No campo económico, se nos detivermos a examinar mesmo superficialmente as relações entre a Grã-Bretanha e o Brasil, um ponto certamente atrairá de pronto a nossa atenção, ou seja, sua significação histórica. Com efeito, pode dizer-se que essas relações, ao se estabelecerem diretamente entre os dois países não eram mais do que a continuação das que, secularmente, existiam entre o Reino Unido e Portugal, do qual o Brasil era parte importante.

É, assim, digna de nota a circunstância de a preeminência britânica no mercado brasileiro — investimentos e navegação compreendidos — ser já um fato quando a Colónia se tornou um

Império independente. À explicação não é difícil de ser encontrada: a situação favorável de que gozava a Grã-Bretanha em Portugal transferiu-se, intacta, para o Brasil, acompanhando a Corte lusitana na sua mudança para o Rio de Janeiro. Essa posição foi ainda mais consolidada pela guerra que, então, assolava a Europa. Soberana dos mares a Grã-Bretanha desfrutou do monopólio do comércio externo do Brasil.

As duas guerras mundiais e os reajustamentos que provocaram na economia mundial tiveram vivos reflexos nas relações económicas anglo-brasileiras. A situação criada pelo segundo conflito neste século, afetando a posição da Grã-Bretanha como mercado financeiro ao qual frequentemente recorria o Brasil no passado é hoje vivamente sentida. Torna-se imperativo que os homens de negócio da Grã-Bretanha se capacitem melhor das transformações verificadas no Brasil, que se apresenta como uma das grandes áreas em expansão do mundo moderno. Sem a compreensão desta nova realidade, não poderão aparelhar-se devidamente para recuperar e quiçá ampliar a sua posição no comércio brasileiro.

São muito apreciados no Brasil os recursos da técnica e da indústria britânicas. E não posso deixar de mencionar especialmente as conquistas da engenharia britânica no campo da aeronáutica militar e comercial.

Mas se a Grã-Bretanha não puder propiciar pelo incremento de suas compras no Brasil os meios de pagamento para as importações brasileiras, não poderemos ser otimistas quanto ao futuro de nossas relações comerciais. A conversibilidade de moedas propugnada tão vivamente pelo Governo britânico, ao se consumir, viria provavelmente trazer algum alívio ao nosso comércio hoje comprimido para solução de compromissos passados. Não removera, entretanto, certas tendências estruturais da economia num país em pleno desenvolvimento, fadado a assumir pesados encargos a fim de promover a melhoria das condições de vida de uma parcela ponderável da população do globo mediante a utilização de recursos até hoje apenas reconhecidos e ainda não explorados.

Fazemos votos que as vossas observações no meio brasileiro possam repercutir nos meios parlamentares e governamentais de vosso país a fim de que novas diretrizes venham a fomentar um intercâmbio adequado às nossas necessidades recíprocas, que trazem sempre juntos na estrada do progresso dois povos que o passado ligou por tantas tarefas comuns e para os quais o futuro ainda tanto reserva.

Estais em vossa casa, no seio de vossos amigos, ligados pela afinidade de mais de um século de ideais irmãos.

Sem a necessidade de brilho retórico, nós vos recebemos com a simpatia e amizade devotadas aos que nos são mais caros.

Senhores da Delegação Parlamentar Britânica!

Sêde bem-vindos. Vós que representais o mais antigo de todos os Parlamentos do mundo! (*Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado*).

O SR. PRESIDENTE - - Com a palavra o nobre representante do Parlamento Britânico.

O SR. J. F. W. MAITLAND (*Palmas. Não foi revisto pelo orador*) — Exmo. Senhor Presidente da Câmara dos Deputados. Reconheço que com o convite para aqui usar da palavra esta tarde, Vossa Excelência honra o Parlamento Britânico.

The fact that I am standing here to-day signifies our joint belief that Parliamentary government *r* - freely elected - - is an essential bulwark of democracy.

Democracy is a word which has many meanings in different languages. To us, I think it means something illustrative of the deputation which has become delegation, which has come to see you in Brazil to-day. We have with us a member of the House of Peers, we have a leading Trade Union, we have a man who had perhaps the most expensive education in England and is a socialist, we have a constructive engineer, we have an exporter do not and we have a sailor.

Among members of Parliament no two ever agree. But yet, of we seven, although we do not agree, we are all friends. The things about which we disagree, compared with the things about which we agree, are very small indeed. That is the sort of thing that we mean by democracy. And we can work together for the good of our country, of our people, and to improve the friendship among nations. And we think too, when we talk about democracy, of all the rules that we have in our Assembly and Parliament, which sometimes seem to prostrate us. How often does a young member come into Parliament and find that the rules of procedure and order seem to prevent him making any speech at all. And yet, if he takes the trouble, he works *hard* and learns, then he will find that those same horrid rules are his own protection and can enable him to say what he likes, as long as he chooses the right time to say it. We learn, when we think of democracy, of the importance of the difference between being a member of the Parliament and a delegate. Quite different things. Those of things which have taken many hundreds of years to evolve; those of things for which blood has been shed, for which men have died.

So, I am very glad of this opportunity, first to thank the mover of the address of welcome which we listened to, and secondly of this opportunity of conveying to you, Mr. President of the House of Deputies, and to the members of your honourable House, the best wishes of the British House of Commons and also to thank you for your great hospitality and for the excellent arrangements which you have so kindly made to enable us to see and to learn and to understand.

I will not weary you by recounting the history of the friendship between our two great nations. These things are known. I could not have been a sailor without knowing how you have incorporated the word «Inglês» in your language. I could not have fought in the war without knowing that twice in the last thirty five years you have stood by us in our hour of need. We do not forget these things.

When he heard I was leading this delegation to Brazil Field Marshal Lord Alexander wrote to me. I will quote to you from his letter. He said:

«When the Germans laid down their arms in May, 1945 this Brazilian Division took personally a whole German Division, which was a considerable feat of arms.»

Some of you here may know Lord Alexander. If you do, you will know that he never uses two words where one would do. He is a soldier, not a politician. If he says that anything was «a considerable feat of arms» you may be quite sure that only fine troops superbly led could have accomplished it.

Since the war both your great country and mine have experienced all the difficulties which were inevitable in the change-over from a war economy to a peace economy. To-day, we have great problems and difficulties in the mutual trade essential to our mutual prosperity. I sincerely hope that you will find it possible to send some of your exporters to the United Kingdom to discuss these problems face to face with the British importers.

I would like to speak as an Englishman to Brazilians, not as a member of a Parliament to members of a Parliament, for a moment. I believe between you and me that when men talk face to face, it is better that when they talk to their governments, as they can get business done. When they come to England, a day will find the English importers ready and anxious to meet them, ready and anxious to explain what they want, to show them their difficulties. We in England, to-day, know so well the importance of imports from Brazil into Great Britain. We have, as

you know, a free market for Brazilian imports to England, and we are awaiting and anxious all of them to come to us. And we will show them the way how they can succeed in getting our market.

In conclusion, I will say this: In Britain we have faith in our future. We have just commenced the second Elizabethian era and just as the first Elizabethian period was the time of great achievement by my country, so we believe that this second period will be equally productive.

So, honourable gentlemen of this House, it has been a great privilege to come to this country, to see this beautiful country, this lovely harbour of Rio de Janeiro. And we believe that just as we have been bound together in the past we are convinced that our future will be brightest if we continue to work together. (*Demorados aplausos*).

TEXTO EM PORTUGUÊS

O SR. J. F. W. MAITLAND - - Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados: Reconheço que com o convite para aqui usar da palavra esta tarde, V. Ex^a honra o Parlamento Britânico.

O fato de me encontrar hoje aqui exprime nossa crença comum em que o Governo Parlamentar, livremente eleito, é um baluarte essencial da democracia. Democracia é uma palavra que tem muitas significações em linguas diferentes. Para nós, penso que significa alguma coisa da deputação que se tornou delegação e que veio para vos ver hoje no Brasil. Temos conosco um membro da Casa dos Pares, temos um dirigente da Trade Union, temos um homem que talvez haja gozado da educação mais cara na Inglaterra e que é um socialista, temos um engenheiro construtor, temos um exportador e temos um marinheiro.

Entre os membros do Parlamento nem sempre dois concordam. Mas, nós sete, embora não concordemos, somos todos amigos. As coisas acerca das quais discordamos, comparadas com as coisas acerca das quais concordamos, são realmente muito pequenas. Isso é o que queremos significar, quando falamos em democracia. E podemos trabalhar juntos pelo bem de nosso País, de nosso povo, e melhorar a amizade entre as nações. Pensamos, ademais, quando falamos em democracia, em todas as normas que usamos em nossas assembleias e nosso Parlamento, as quais algumas vezes parecem acobrunhar-nos. Acontece frequentemente que um jovem membro ingressa no Parlamento e acha que as normas de proceder e de ordem parecem impedi-lo, absolutamente, de fazer qualquer discurso. Mas, se êle se esforça, se trabalha firme, se aprende, então achará que aquelas mesmas normas horrorosas constituem sua própria proteção e podem facilitar-lhe dizer o que deseja, uma vez que escolha o momento exato para fazê-lo. Aprendemos, quando meditamos sobre a democracia, a importância da diferença entre ser um membro do Parlamento e um Delegado. Coisas perfeitamente diversas, coisas que consumiram muitas centenas de anos para evoluir, coisas pelas quais tem sido derramado sangue, pelas quais os homens têm morrido.

Destarte, fico muito satisfeito com esta oportunidade, primeiro, para agradecer as palavras de boas-vindas que nos foram dirigidas

e que acabamos de ouvir e, segundo, pela oportunidade de encaminhar a Vossa Excelência, Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, e aos membros desta venerável Casa, os melhores votos da Câmara dos Comuns Britânica, bem como para agradecer-vos a grande hospitalidade e os excelentes preparativos que tão bondosamente fizestes para permitir-nos ver, aprender e compreender.

Não vos fatigarei, repetindo-vos a história da amizade entre nossas duas grandes nações. Essas coisas são conhecidas. Eu não podia ter sido um marinheiro sem conhecer as ligações de Lord Cockrane com o Brasil. Eu não podia ter estado aqui antes de saber como incorporastes a palavra «inglês» em vossa língua. Eu não podia ter combatido na guerra sem saber que duas vezes nos últimos 35 anos permanecestes junto de nós em nossa hora de necessidade. Não esquecemos isso.

Quando ouviu dizer que eu estava dirigindo esta Delegação ao Brasil, o Marechal de Campo Lorde Alexander escreveu-me. Citei um trecho de sua carta :

«Quando os alemães foram derrotados em maio de 1945, a Divisão brasileira aprisionou pessoalmente uma Divisão alemã inteira, o que constituiu considerável feito de armas».

Alguém aqui deve conhecer Lord Alexander. Se assim é, saberá que êle nunca usa duas palavras onde apenas cabe uma. É um soldado, não um político. Se diz que uma coisa foi «um considerável feito de armas», podeis estar bem certos de que somente tropas de escol, soberbamente conduzidas, podiam ter conseguido isso.

Desde a guerra, ambos os nossos grandes países, o vosso e o meu, experimentamos todas as dificuldades que se tornaram inevitáveis nas mutações de uma economia de guerra para uma economia de paz. Hoje, temos grandes problemas e obstáculos no comércio mútuo essencial à nossa mútua prosperidade. Espero sinceramente que achareis um meio de enviar alguns de vossos exportadores ao Reino Unido para discutir esses problemas, frente a frente, com os importadores britânicos.

Eu gostaria de falar, por um instante, como um inglês a brasileiros, não como um membro do Parlamento a membros de um Parlamento. Acredito que, quando os homens conversam face a face, será mais fácil o entendimento do que quando tratam por intermédio de seus governos, porque podem conseguir que os negócios se efetuem. Quando eles forem à Inglaterra, um dia, acharão os importadores ingleses prontos e ansiosos por encontrá-los, prontos e ansiosos por mostrar-lhes as suas dificuldades. Hoje, nós, na Inglaterra, conhecemos perfeitamente a relevância das importações do Brasil na Grã Bretanha. Temos, como sabeis, mercado livre

para as importações brasileiras, e esperamos todos, ansiosos, que elas cheguem até nós. Mostraremos então o caminho pelo qual podem conquistar o nosso mercado.

Em conclusão, desejo dizer que, na Grã-Bretanha temos fé em nosso futuro. Começamos justamente a segunda Era Isabelina e, tal como o primeiro período Isabelino foi época de grandes realizações para meu País, assim também acreditamos que esse segundo período seja igualmente promissor.

Assim, honrados membros desta Casa, foi um grande privilégio vir ao Brasil para ver este belo país, este adorável porto do Rio de Janeiro. Acreditamos que, assim como estivemos unidos no passado, nosso futuro -- e disto estamos convencidos -- será mais brilhante se continuarmos a trabalhar juntos. (*Demorados aplausos*).

O SR. PRESIDENTE — Renovo aos nobres Representantes da grande Nação amiga os agradecimentos da Câmara dos Deputados do Brasil pela honra e privilégio desta visita.

Peco-lhes, em nome dos representantes do povo brasileiro, que levem a seu glorioso País a certeza de que o Brasil continua a admirá-lo e a confiar em que ele seja, no futuro, o que foi no passado; seguro refúgio dos que amam a liberdade. (*Palmas.*)

